

NUTRIÇÃO DE SUÍNOS NAS FASES DE CRESCIMENTO E TERMINAÇÃO

OBUTI, Ana Clara Bianconi.¹

SIMONETTI, Ana Clara Mourão.²

WERNER, Natalia Eloisa.³

SPEGGIORIN, Giovanna Clara Munhak.⁴

PIASSA, Meiriele Monique Covatti.⁵

RESUMO

Na espécie suína, a fase de crescimento dura em torno de 42 dias, do 60-70 aos 100-110 dias de vida dos animais, já a fase de terminação, compreende dos 110 dias até o abate dos animais. Em relação a nutrição, nesses períodos, os animais consomem mais alimentos do que necessitam, e a deposição de gordura é maior do que a de proteína. Um manejo inapropriado nessa etapa influencia o bem-estar do animal, e por consequência, eleva os níveis de perdas do produtor, seja por resultado direto na mortalidade dos leitões ou pela diminuição de desempenho. A adoção de boas práticas nutricionais e de manejo pode contribuir para a melhoria do desempenho dos animais, a redução dos custos de produção e a obtenção de produtos de alta qualidade. Em síntese, é fundamental equilibrar a eficiência produtiva com a saúde e o bem-estar dos suínos.

PALAVRAS-CHAVE: Suinocultura, Nutrição animal, Terminação, Sistema de produção suíno.

1. INTRODUÇÃO

O tempo de vivência dos suínos entre a saída da creche e o abate é designado terminação. Essa etapa pode ser separada em outras duas: crescimento e terminação. O crescimento inclui a saída da creche até a metade do peso de abate, que é em torno de 50-60 kg de peso vivo, e a terminação é estabelecida dos 50-60 kg até o peso final de abate, aproximadamente de 100-120 kg de peso vivo.

As fases de crescimento e terminação simbolizam estágios cruciais na produção de suínos. A conversão alimentar é um dos tópicos mais significativos a serem monitorados, visto que o custo de alimentação é capaz de alcançar até 70-80% das despesas dessa fase. Nesses períodos, deve haver abordagem balanceada e específica para atender as necessidades fisiológicas e metabólicas dos suínos. Sua finalidade maior é garantir ganho de peso eficiente, promovendo um manejo correto, garantindo a saúde e a qualidade da carne. Ou seja, se deve promover o máximo ganho de peso, no mínimo tempo possível e com o menor consumo de ração.

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Fundação Assis Gurgacz- Centro Universitário FAG. Email: acbobuti@minha.fag.edu.br

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Fundação Assis Gurgacz- Centro Universitário FAG. Email: acmmsimonetti@minha.fag.edu.br

³ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Fundação Assis Gurgacz- Centro Universitário FAG. Email: newerner@minha.fag.edu.br

⁴ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Fundação Assis Gurgacz- Centro Universitário FAG. Email: gcmspeggiorin@minha.fag.edu.br

⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária da Fundação Assis Gurgacz- Centro Universitário FAG. E-mail: meiriele@minha.fag.edu.br

Além disso, nessa etapa, é necessário considerar os aspectos da composição nutricional, da densidade energética e da digestão dos alimentos, dando a devida atenção ao aporte energético e proteico, para manutenção e crescimento muscular. As exigências nutricionais do animal variam de acordo com alguns fatores, como idade, sexo, peso, potencial genético e fase produtiva. Portanto, é preciso considerar tais diferenças, a fim de conseguir a máxima eficiência produtiva almejada.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As fases de crescimento e terminação são consideradas as menos preocupantes a apreensivas da produção de suínos, contanto que ao começarem as mesmas estejam em condições adequadas, como peso condizente a idade e agradáveis estados sanitários. À vista disso, o êxito nessas fases precisa de um bom desempenho vindo da maternidade e da creche (MORÉS, 2021).

De uma forma geral, os suínos de crescimento e terminação são alimentados à vontade até os seus 60-80 kg. Após isso, inicia-se a restrição. Por meio dessa prática, é possível dispor ao máximo de uma boa conversão alimentar e de uma alta deposição de carne magra. Em seguida, normalmente a dosagem de ração é reduzida, possibilitando um ótimo ganho de peso, baixa deposição de gordura e boa conversão alimentar. Em contrapartida, o desperdício de ração deve ser evitado ao máximo, visando buscar e atingir as principais metas dessa fase. Para esse fim, os comedouros precisam ser regulados diversas vezes ao dia. (DIAS, 2011).

2.1 CRESCIMENTO

A nutrição dos suínos na fase de crescimento e engorda possui altos impactos na qualidade da carne que será produzida e comercializada. Devido ao alto crescimento de tecido magro, a tendência é de que esses animais consumam menos ração do que é necessário para a demanda nutricional. Por esse motivo, o preparo alimentar deve incluir rações com alto teor proteico e bom conteúdo energético. Além do mais, a ração deve manter um alto índice de palatabilidade, aumentando a estimulação do consumo pelos animais (GRANTER, 2020).

Os suínos optam por alimentos que possam ser digeridos com mais rapidez, como os úmidos ou líquidos, podendo ser disponibilizados por meio de diversas formas de rações, variando de peletizadas, trituradas e até fareladas. A textura da ração pode ter uma grande influência na fase de crescimento. No que tange a isso, os animais tendem a preferir texturas úmidas ou líquidas, pois a

forma líquida promove um maior ganho de peso e mais eficiência na conversão alimentar (DUARTE e LAFIGLIOLA, 2020).

2.2 TERMINAÇÃO

As necessidades nutricionais dos animais na fase de terminação é alcançar um potencial máximo de produtividade do plantel, sendo ideal optar por um manejo correto e preciso, mantendo um bom controle e monitoramento dos animais. Esta etapa é mais delicada em relação as outras por conta dos altos custos, visto que os animais ingerem muito alimento, mas não o convertem. Ademais, a alimentação da fase de terminação, é livre até os 70 dias (GRANTER, 2020).

Outrossim, neste período é necessário o fornecimento de rações balanceadas com a finalidade de uma melhor qualidade dos animais. Podem ser ofertados ingredientes como milho, soja e cereais alternativos como sorgo, DDGS, milheto, trigoilho e triticales, assim como resíduos agroindustriais. É importante, também, prover todos os minerais (macro e microminerais) e vitaminas (lipossolúveis e hidrossolúveis) essenciais para a manutenção da saúde. Farelo de algodão, farelo desengordurado de arroz, farelo de girassol e sementes de leguminosas podem substituir 10 a 15% da proteína oriunda do farelo de soja na fase de terminação (DUARTE e LAFIGLIOLA, 2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo, foi possível observar que a nutrição é um fator fundamental para o crescimento e desenvolvimento dos suínos. Dessa forma, é imprescindível que esses animais sejam alimentados com a quantidade adequada de nutrientes para que tenham um desenvolvimento apropriado do organismo como um todo, incluindo o ganho de peso, a deposição de carne magra e a deposição de gordura.

Em relação a isso, é notório que os leitões alimentados com alimentos inadequados ou quantidade inferior à demanda nutricional, tendem a apresentar menor ganho de peso, maior deposição de gordura e menor qualidade da carne. Além disso, esses animais podem apresentar problemas de saúde, como diarreia, pneumonia e artrite.

Em suma, a fase de crescimento e terminação é um período crítico para a saúde e o desempenho dos suínos. Um manejo inapropriado nessa etapa influencia o bem-estar do animal, e por consequência, eleva os níveis de perdas do produtor, seja por resultado direto na mortalidade dos

leitões ou pela diminuição de desempenho. Portanto, é essencial que os produtores de suínos tenham atenção especial à nutrição e ao manejo dos animais nessas fases. A adoção de boas práticas nutricionais e de manejo pode contribuir para a melhoria do desempenho dos animais, a redução dos custos de produção e a obtenção de produtos de alta qualidade.

REFERÊNCIAS

COACIG. Alimentação de suínos por fase: creche, crescimento e terminação. Blog. 2020.

DIAS, A. C. Manual Brasileiro de Boas Práticas Agropecuárias na Produção de Suínos. Elaboração de Conteúdo Técnico. Brasília, DF: ABCS; MAPA; Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2011. 140 p.

DUARTE, K. F.; LAFIGLIOLA, M. C. Alimentação de suínos por fase: creche, crescimento e terminação. Nutrição e saúde animal BY Vacinar, 2020.

FERREIRA, I. Guia prático para melhorar o manejo de suínos no período de crescimento e terminação. BTA ADD INNOVATION, 2021.

GRANTER. Nutrição animal: entenda a alimentação correta dos suínos por fase. 2020.

MORÉS, N. Crescimento e terminação. Embrapa. Dezembro, 2021.